

Certificação profissional reconhecerá experiência de trabalhadores

Reconhecer a experiência prática dos trabalhadores brasileiros. Esta é a proposta que representantes dos ministérios da Educação, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, da Saúde, do Trabalho e Emprego e do Turismo debateram durante o Seminário de Certificação Profissional, realizado, dias 9 e 10 de setembro, em Brasília.

O secretário de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação, Antonio Ibañez Ruiz, relembrou, durante a abertura do evento, sua experiência como professor de cursos de engenharia. Ele sempre recorria a normas técnicas alemãs para lecionar. “Normas que eram sempre atualizadas, mas nunca contestadas”, esclareceu. “Como foram produzidas em conjunto com trabalhadores e empresários e depois homologadas pelo governo, a legitimidade das normas era a garantia de sua permanência”. A analogia serviu para mostrar aos cerca de 80 participantes do seminário a importância da participação da sociedade no debate do tema.

Segundo a diretora de Educação Profissional e Tecnológica da Semtec, Ivone Maria Elias Moreyra, as discussões serviram para estabelecer os princípios para a criação de um sistema nacional de certificação profissional. A proposta é permitir aos trabalhadores que não tiveram condições de frequentar uma escola e aprenderam sua profissão na prática a oportunidade de terem sua experiência reconhecida pelo mundo do trabalho.

O presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Raimundo Luiz Silva Araújo, levou alguns números para o centro dos debates. Ele disse que “73% dos jovens brasileiros entre 15 e 17 anos estão hoje na escola, mas na educação fundamental. Apenas 14% deles estão no ensino médio”. Os números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que existem 10.702.499 jovens nesta faixa etária. Luiz Araújo reconhece, também, que boa parte dos conhecimentos essenciais ao trabalho está fora da escola e isto deve ser levado em consideração na hora de se pensar políticas públicas para a juventude.

Saúde – A secretária de Gestão do Trabalho e da Educação do Ministério da Saúde, Maria Luiza Jaeger, disse acreditar que a experiência dos agentes comunitários de saúde, em número de 200 mil em todo o País – que vivem em permanente processo de aprendizagem e são formados no trabalho –, e a de qualificação profissional de auxiliares de enfermagem são exemplos importantes para a criação de um sistema de certificação profissional brasileiro.

Políticas públicas – O diretor do Centro Interamericano de Investigação e Documentação sobre Formação Profissional do Uruguai (Cintefor), Pedro Daniel Weinberg, diz que duas questões precisam ser consideradas: trabalhadores e empresários têm interesses distintos em relação ao tema e este não está restrito à certificação. Segundo Weinberg, a meta é mais ampla e está relacionada à normalização, formação e certificação. Segundo ele, “certificação é parte de um processo”.

Para o especialista do Cintefor Fernando Vargas, “os países que se aventuraram na elaboração de um projeto de certificação profissional, o fizeram para medir seu potencial humano. Mas não trabalharam somente para medir estoques de conhecimento e sim para elaborar políticas públicas de formação profissional e de emprego”.

Experiências – Diversas experiências apresentadas no seminário realizado em Brasília vão servir de exemplo para a criação de um sistema nacional de certificação do trabalhador. Dentre elas, destacam-se as vivenciadas pelo Senai, Senac e do Instituto de Hospitalidade, da Associação Brasileira de Manutenção, da Petrobras e da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Seminário do MEC discute gestão da educação profissional

O Ministério da Educação promove, entre os dias 16 e 19 de setembro, em Belo Horizonte, o Seminário Nacional de Gestão Estadual da Educação Profissional. A proposta é mobilizar instituições e pessoas envolvidas com a área para debater objetivos, alternativas e ações para a política nacional de expansão e desenvolvimento da educação profissional.

Segundo a gerente técnica pedagógica do Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep) do ministério, professora Lucília Regina Machado, “o seminário se propõe a buscar meios e recursos para desenvolver a educação profissional nos estados e valorizar seu papel estratégico para o País”.

O público do evento é composto por representantes dos ministérios da Educação, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Ciência e Tecnologia, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, da Saúde e do Trabalho e Emprego. Também estarão presentes membros do Conselho Nacional de Educação, diretores da rede federal de educação tecnológica, secretários de Educação, da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, da União Nacional dos Estudantes e da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, dentre outros.